



FACULDADE NOBRE DE FEIRA DE SANTANA
CURSO BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

DANIELY DOS SANTOS MATOS
KAYLLA DE ARAÚJO SILVA

**RELEVÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS
FEMININAS: VULVODÍNIA E VAGINISMO**

FEIRA DE SANTANA - BA
2020

RELEVÂNCIA DA FISIOTERAPIA PÉLVICA NAS DISFUNÇÕES SEXUAIS FEMININAS: VULVODÍNIA E VAGINISMO

RELEVANCE OF PELVIC PHYSIOTHERAPY IN FEMALE SEXUAL DYSFUNCTIONS: VULVODINE AND VAGINISM

MATOS, Daniely dos Santos¹
SILVA, Kaylla de Araújo¹
LIMA, Ana Catharine Silva²

RESUMO

Os distúrbios da resposta sexual e as disfunções sexuais se refletem em consequências na saúde física e mental da mulher, reduzindo sua qualidade de vida. As disfunções sexuais são caracterizadas pela ausência, excesso ou até mesmo desconforto seguido de dor expressiva no desenvolvimento do ciclo sexual da mulher. As disfunções que mais atinge as mulheres são a vulvodínia e o vaginismo sendo assim este estudo busca como objetivo geral apresentar os efeitos da fisioterapia no assoalho pélvico no tratamento das disfunções sexuais na melhoria da dor possibilitando qualidade de vida aos pacientes. Como metodologia foi utilizada revisão integrativa de artigos originais disponibilizados na íntegra e na forma online, publicados no idioma português e inglês, no período compreendido entre os anos de 2012 à 2018. Selecionado nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em suas duas principais bases de dados bibliográficos, SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), nas Portarias do Ministério da saúde. Como principais considerações verifica-se que a fisioterapia se apresenta com grande relevância no tratamento das disfunções no que se refere às técnicas utilizadas, à frequência de sessões/semana, e ao número médio de sessões realizadas até a cura/ melhora do quadro da vulvodínia e do vaginismo.

Palavras-chaves: Disfunções sexuais. Vulvodínia. Vaginismo. Fisioterapia pélvica.

ABSTRACT

Disorders of sexual response and sexual dysfunctions are reflected in consequences on the woman's physical and mental health, reducing her quality of life. Sexual dysfunctions are characterized by absence, excess or even discomfort followed by expressive pain in the development of the woman's sexual cycle. The dysfunctions that most affect women are vulvodineal and vaginismus. Thus, this study seeks as a general objective to present the effects of physical therapy on the pelvic floor in the treatment of sexual dysfunction in improving pain, enabling quality of life for patients. As an methodology, an integrative review of original articles made available in full and online was used, published in the Portuguese language, in the period from 2012 to 2018. Selected in the databases of the Virtual Health Library (VHL), in its two main bibliographic databases, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), in the Ordinances of the Ministry of Health. As main considerations, it is verified that the physiotherapy presents itself with great relevance in the treatment of the dysfunctions regarding the techniques used, the frequency of sessions / week, and the average number of sessions performed until the cure / improvement of the vulvodineal condition and vaginismus.

Keywords: Sexual dysfunctions. Vulvodynia. Vaginitis. Pelvic physiotherapy.

1 INTRODUÇÃO

As disfunções sexuais femininas apresentam elevadas taxas de prevalência na população, com essa constante elevação de índices evidenciados, estas disfunções alcançaram importante status classificado como problema de saúde na mulher, com repercussões significativas na qualidade de vida destas pacientes (WOLPE *et al.*, 2015).

Os distúrbios da resposta sexual e as disfunções sexuais se refletem em consequências na saúde física e mental da mulher, reduzindo sua qualidade de vida. Esses distúrbios podem ser classificados em inapetência sexual. As disfunções sexuais são caracterizadas pela ausência, excesso ou até mesmo desconforto seguido de dor expressiva no desenvolvimento do ciclo sexual da mulher (OCCHINO *et al.*, 2011).

O fato que muitas mulheres não procuram atendimento especializado, determinar a incidência destas disfunções sexuais ainda apresenta grande dificuldade. Entretanto as mulheres que assumem a doença compreendem o problema, refletindo em aumentos dos índices de casos que procuram atendimento. Quando diagnosticadas as disfunções sexuais é indicado à fisioterapia, tratamento que se destaca como uma alternativa para tratar, amenizando os quadros de dor e desconforto (PIASSAROLLI *et al.*, 2010).

Dentre as disfunções femininas mais evidenciadas e diagnosticadas estão a vulvodínia e o vaginismo. Estas correspondem à desordem sexual caracterizada por espasmos involuntários que se apresenta de forma persistentes ou recorrentes da musculatura perineal interferindo de forma negativa na relação sexual. Esses espasmos impossibilitam de maneira parcial ou totalmente na penetração de dedos, do pênis, tampão, de espéculo ginecológico ou até mesmo de outros objetos no canal vaginal, dificultando o coito e exames ginecológicos. Mesmo que a mulher apresente no momento da relação sexual o desejo de ser penetrada, pode ocorrer a ansiedade fóbica desencadeando contrações involuntárias dos adutores, dos músculos da pelve e de todo o corpo (RIBEIRO *et al.*, 2012). O vaginismo pode ser dividido de duas formas: Primária, quando ocorre penetração parcial ou total na vagina e secundária, quando a mulher não consegue a penetração.

Já a vulvodínia e trata de uma dor crônica específica ligada à hipersensibilidade da vulva, desencadeada pelo contato ou de maneira espontânea, o tratamento médico desta disfunção é até hoje pouco efetivo, entretanto vem apresentando melhoria significativa através de fisioterapia pélvica é caracterizada pela ardência e por dor na

região genital da mulher, indo da área da vulva até o clitóris. (DA SILVA; FELIX; ECARD, 2015).

A identificação e o tratamento da vulvodínia e do vaginismo são de caráter interdisciplinar, sendo recomendada realização através de profissionais habilitados que possam desempenhar em suas funções atividades que visem reduções sintomas e até mesmo proporcionar através de exercícios fisioterapêuticos a cura das disfunções. Essas disfunções na maioria dos casos estão associadas a perturbações fisiológicas, desempenho físico e principalmente das disfunções da região pélvica (SANTIN, GADÊLHA; 2008).

O tratamento fisioterapêutico para vulvodínia e o vaginismo deve ser realizado primeiramente através de atividades e estímulos no assoalho pélvico, objetivando a promoção de melhora ou descoberta da conscientização corporal e também do musculatura perineal associado à redução da sensibilidade da parede vaginal e percepção correta do assoalho pélvico, o tratamento de fisioterapia visa também controle das contrações lentas e rápidas do assoalho visando fortalecimento do local, além de demonstrar melhora no padrão respiratório diafragmático refletindo positivamente na qualidade de vida da paciente (DA SILVA; FELIX; ECARD, 2015).

Este estudo se apresenta de grande relevância por demonstrar aspectos do tratamento da fisioterapia pélvica eficaz para melhoria das disfunções sexuais e alívio da dor, contribuindo para aumento de conhecimento de profissionais da área no trato com pacientes acometidos por esta enfermidade, assim este estudo traz informações sobre as influências negativas das disfunções sexuais na vida do indivíduo, que apresenta reflexos onerosos nos afazeres domésticos, sexual, ocupacional, apresentação de danos físicos, além de danos psicológicos e econômicos que afetam seu envolvimento social.

Nesta perspectiva este estudo apresenta como objetivo demonstrar os efeitos da fisioterapia no assoalho pélvico no tratamento da vulvodínia e do vaginismo na melhoria da dor possibilitando qualidade de vida aos pacientes.

2 METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão integrativa, de uma síntese rigorosa de todas pesquisas sobre uma questão específica, enfocando estudos experimentais comumente

ensaios clínicos gerando através da análise de ampla amostra um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias e problemas relevantes na área de saúde principalmente. É evidenciada através da síntese de conhecimento e também incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos. Assim esta pesquisa busca apresentar os efeitos da fisioterapia no assoalho pélvico no tratamento da vulvodínia e do vaginismo na melhoria da dor possibilitando qualidade de vida aos pacientes, buscando responder à problemática: Quais os efeitos da fisioterapia pélvica no tratamento da vulvodínia e do vaginismo?

Nesta perspectiva este estudo foi estruturado com base na estratégia PICO, descrita no quadro 1.

Quadro 1. Estratégia de pesquisa do PICO

Acrônimo	Descrição	Definição
P	Paciente	Pacientes acometidos com Vulvodínia e Vaginismo
I	Intervenção	Utilização da fisioterapia pélvica
C	Controle	Não utilizaram da fisioterapia pélvica
O	Desfechos	Melhora na qualidade sexual e alívio da dor

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A metodologia adotada nessa pesquisa permitirá contextualizar sobre fisioterapia pélvica utilizada no tratamento da Vulvodínia e do vaginismo, e os reflexos positivos da fisioterapia nas atividades sexuais das mulheres acometidas por esta disfunção. Para tanto, será embasada nas normas de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem quantitativa e caráter descritivo.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa, que se trata de um método de revisão amplo que permite incluir literatura teórica e empírica bem como estudos de diferentes abordagens metodológicas (quantitativa e qualitativa).

Este estudo se enquadra numa pesquisa de abordagem qualitativa, está se preocupa com fenômenos ou processos que não podem ser quantificados, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, aspirações, atitudes e valores. Sendo assim, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são elementos básicos no estudo que envolve esse tipo de pesquisa.

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

O material que irá embasar esta pesquisa será selecionado nos bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em suas duas principais bases de dados bibliográficos, SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), nas Portarias do Ministério da saúde que dispõe sobre as ações da fisioterapia realizada no tratamento de disfunções sexuais ocorridas em mulheres que apresentam problemas de vulvodínia e vaginismo, fatores relacionados à melhoria de problemas psicológicos, sociais e de saúde apresentados pela dor que afeta a vida sexual destas mulheres e também melhoria na qualidade. Serão utilizados como descritores Disfunções sexuais, Vulvodínia, Vaginismo e Fisioterapia pélvica.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra e na forma online, publicados no idioma português e inglês, no período compreendido entre os anos de 2012 à 2018. Como critério de exclusão será estabelecido artigos que não desse enfoque ao tema de interesse como no caso de mulheres que utilizam de medicamentos para o trato das disfunções sexuais e trabalhos que abordem doenças sexuais em homens.

EXTRAÇÃO DE DADOS

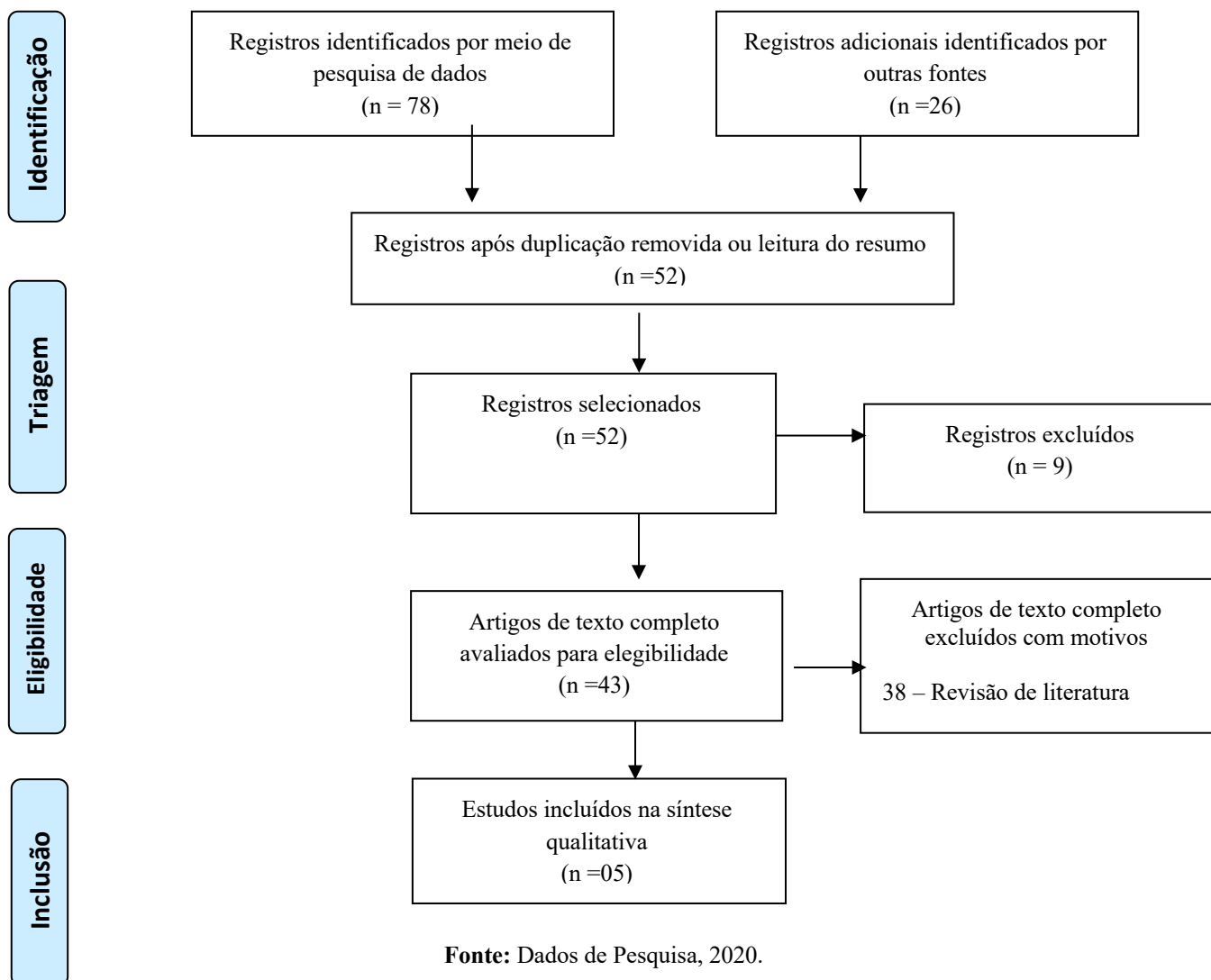
Os estudos selecionados foram ordenados em um quadro segundo o nome do título do estudo, o autor, o periódico, o ano de publicação, metodologia utilizada na pesquisa e principais considerações. Este quadro possibilitou a sistematização dos dados e a correlação entre as publicações. Os achados serão agrupados em categorias.

RESULTADOS

Foram encontrados 43 artigos após a leitura do resumo e títulos, dos quais apenas 05 foram selecionados pelos critérios de inclusão. Artigos de revisão literária (38) foram excluídos do estudo.

O fluxograma presente na figura 1 mostra todos os critérios e bancos de dados usados para selecionar os artigos.

Figura 1. Fluxograma para obtenção de estudos com base relevância da fisioterapia pélvica nas disfunções sexuais femininas: vulvodínia e vaginismo.



Quadro 2. Dados gerais de estudos incluídos, usando a fisioterapia pélvica no tratamento das disfunções sexuais: Vulvodínia e Vaginismo.

ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2012 A 2018			
ANO/ AUTOR	TEMA	TIPO DE ESTUDO	CONCLUSÃO
Sadowni, Seal, Broto, 2012.	Provocando a experiência de mulheres vestibulodínias em participar de um programa multidisciplinar de vulvodínia	Estudo retrospectivo qualitativo. Realizado através de entrevista semiestruturada com Dezenove mulheres, de idade média de 30,8 (20-54 anos).	No geral, um programa multidisciplinar de vulvodínia foi percebido como benéfico para mulheres com vestibulodínia provocada (DVP).

Vallinga <i>et al.</i> 2015.	Estimulação elétrica nervosa transcutânea como tratamento adicional para mulheres que sofrem de vestibulodinia provocada resistente à terapia: um estudo de viabilidade	Metodologia realizada através de estudo prospectivo longitudinal de acompanhamento, através de aplicação de questionários de autorrelato e escalas visuais analógicas (EVAs).	O uso de medicamentos associado à estimulação elétrica e atividade fisioterapeuta melhora significativamente o nível de dor vulvar e a necessidade de vestibulectomia. O efeito em longo prazo foi estável.
Morin, 2015.	Ensaio clínico randomizado de tratamento fisioterapêutico multimodal em comparação com a pomada de lidocaína durante a noite em mulheres com vestibulodinia: Design e métodos	Ensaio clínico randomizado de tratamento fisioterapêutico multimodal em comparação com pomada de lidocaína durante a noite em mulheres com vestibulodinia provocada: delineamento e métodos.	Conclui-se que o vaginismo é um problema encontrado em várias mulheres, entretanto é negligenciada refletindo assim em problemas psicossociais nestas mulheres.
Brotto <i>et al.</i> 2015.	Impacto de um programa multidisciplinar de vulvodinia no funcionamento sexual e na dispareunia	Estudo de caso realizado através de avaliação em tratamento hospitalar de 10 semanas (programa multidisciplinar de vulvodinia [MVP]).	Este estudo conclui que em casos de mulheres acometidas pelo vulvodinia e vaginismo assim é necessário associar além do tratamento fisioterápico no chão, tratamento medicamentoso e psicológico, para melhorar a dispareunia e todos os domínios do funcionamento sexual entre mulheres com vestibulodinia provocada (DVP). O estudo também destaca os benefícios de incorporar a educação em saúde sexual em geral estratégias de manejo da dor para essa população.
Stein <i>et al.</i> 2018.	Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública.	Trata-se de um estudo transversal realizado com profissionais médicos e enfermeiros que trabalham nas Unidades Básicas de Saúde, através de estudo descritivo e exploratório. Foi utilizado como instrumento de avaliação, questionários mistos criado abordando o conhecimento dos distúrbios cinesiológico funcionais pélvicos humanos e da atuação da fisioterapia pélvica.	A atuação da fisioterapia pélvica apresenta resultados positivos no tratamento de disfunções sexuais, principalmente o que é relacionado à vaginismo e vulvodinia. Caso não seja tratado corretamente reflete incontinência urinária, prolapsos genitais, disfunções sexuais, gravidez e disfunções anorretais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Por meio da análise dos resultados de estudos clínicos de diversos autores (Sadowni, Seal, Broto 2012; Valinga *et al.* 2015; Morin 2015; Brotto *et al.* 2015; Stein *et al.* 2018) analisada sobre o uso fisioterapia pélvica nas disfunções sexuais femininas vulvodínia e vaginismo para redução da dor de mulheres acometidas por estas enfermidades são possível destacar ideias concordantes e paralelas que se completam no que diz respeito aos benefícios do tratamento frente à qualidade de vida destes indivíduos.

O vaginismo corresponde à dificuldade persistente e recorrente de dor que a mulher tem no ato de penetração vaginal de um dedo, dilatador ou pênis, mesmo que esta sinta desejo em realizar o ato sexual e deseje a penetração. Tanto o vaginismo quanto a vulvodínia afetam a vida sexual das mulheres, interferindo grandemente em suas relações sexuais e afetivas, o que, por conseguinte se reflete em problemas psicológicos além dos físicos ocasionados pela doença (MORIN *et al.*, 2015).

Programas multidisciplinar de fisioterapia são eficazes no tratamento das doenças sexuais femininas vulvodínia e vaginismo por proporcionar ao paciente conhecimento corporal, melhoria de flexibilidade, redução de quadros de dor ou incomodo durante a penetração no ato sexual (SADOWNI; SEAL; BROTO, 2012).

É fundamental a realização de uma interação multidisciplinar para trabalhar com estas alterações na função sexual da mulher na busca da eficácia terapêutica. Por este motivo os estudos realizados através de ensaios clínicos possibilitam dar respostas substanciais sobre a contribuição da intervenção fisioterápica nas disfunções sexuais femininas vulvodínia e vaginismo (MORIN *et al.*, 2015).

De acordo Vallinga *et al.* (2015) apontam que os métodos fisioterapêuticos utilizados no tratamento da vulvodínia e vaginismo se baseiam na contração voluntária dos músculos perineais que buscam trabalhar na reeducação do assoalho pélvico na melhoria e aumento do tônus muscular. A realização de protocolos fisioterapêutico, deve considerar a individualidade de cada paciente, levar em consideração também duração do tempo de contração e de repouso do assoalho pélvico. Em relação à respiração, também devem ser consideradas variações importantes, visto que algumas mulheres contraem o assoalho pélvico melhor que outras na expiração e inspiração.

Através de realização de técnicas manuais de fisioterapia verifica-se melhora dos pontos gatilhos da região pélvica na liberação miofascial. Nos casos de exercícios de biofeedback, eletroterapia e termoterapia, são indicados para estes casos exercícios de

dessensibilização através de manobras miofasciais (digitopressão e ou deslizamento) realizadas nas regiões de pontos-gatilho, buscando realizar o relaxamento da musculatura do assoalho pélvico objetivando facilitar a penetração na realização do ato sexual (STEIN *et al.*, 2018; BROTTTO *et al.*, 2015).

Em mulheres acometidas pelo vulvodínia e vaginismo é necessário associar além do tratamento fisioterápico no chão, tratamento medicamentoso e psicológico, buscando a melhora da dispareunia e todos os domínios do funcionamento sexual nas mulheres com vestibulodinia provocada (DVP). O estudo também destaca os benefícios de incorporar a educação em saúde sexual em geral estratégias de manejo da dor para essa população (BROTTTO *et al.*, 2015).

A cinesioterapia se trata de uma fisioterapia do assoalho pélvico no tratamento das disfunções sexuais que se baseia no princípio exercícios com contrações voluntárias aos quais aumentam a força muscular. A força obtida na região pélvica é através da combinação de exercícios com contrações com repetições diárias que proporcionam o aumento gradativo da intensidade da contração no músculo pélvico. A cinesioterapia não possui contraindicações e pode ser utilizado no tratamento de mulheres de todas as idades. Para conservar os resultados de melhora da dor é importante que a mulher dê continuidade nos programas de exercícios fisioterapêuticos (MORIN, 2015).

O uso de medicamentos associados à estimulação elétrica realizada através de exercícios fisioterapêuticos proporcionarem melhora considerável da dor em casos das disfunções sexuais femininas vulvodínia e vaginismo, através da melhora no nível de dor vulvar e necessidade de vestibulectomia (VALLINGA *et al.*, 2015).

A atuação da fisioterapia pélvica apresenta resultados positivos no tratamento de disfunções sexuais, principalmente o que é relacionado à vulvodínia e vaginismo. Caso não seja tratado corretamente reflete incontinência urinária, prolapsos genitais, disfunções sexuais, gravidez e disfunções anorretais (STEIN *et al.*, 2018).

As análises permitem destacar que os exercícios pélvicos utilizados no tratamento da vulvodínia e vaginismo visando o fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico melhora a consciência corporal através da melhora da contração voluntária da pélvis, através da educação e orientação em assuntos do conhecimento da vestibulite vulvar que gera impactos negativos sobre o desejo e a excitação.

Os exercícios pélvicos proporcionam educação sobre a dor; educação da anatomia sexual; relaxamento muscular de forma progressiva; melhora da respiração abdominal; da dilatação vaginal; todos estes fatores se refletem em melhora

autoafirmações e autoestima, que se retrata em melhora no ato sexual através da redução da dor se refletindo na qualidade de vida de forma geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fisioterapia não é uma recente técnica, mas recentemente vem sendo muito requisitada no tratamento das disfunções sexuais femininas, sendo o fisioterapeuta profissional muito importante na equipe multidisciplinar, visando melhoria dos aspectos relacionados à melhora da dor em mulheres que apresentam as disfunções sexuais vulvodínia e vaginismo. A fisioterapia pélvica objetiva avaliar, prevenir e tratar estas patologias. Observa-se de acordo estudo realizado e análises feitas que ainda se faz necessidade grande divulgação sobre conteúdos relacionada a esta temática para disseminar maior esclarecimento da importância da prática fisioterapêutica, sendo necessário também reconhecimento e maior conscientização por parte das mulheres acometidas para que possam buscar a fisioterapia pélvica e seus diversos métodos como tratamento na disfunção sexual. Assim a fisioterapia se apresenta com grande relevância quando utilizada como método de tratamento das disfunções vulvodínia e vaginismo levando em consideração as técnicas utilizadas, à frequência de sessões/semana, e ao número médio de sessões realizadas até a cura/ melhora do quadro.

REFERÊNCIAS

BROTTO, L.A; YYYOUNG, M.D.P; SMITH, K.B; SADOWNIK, M;D. Impact of a Multidisciplinary Vulvodynia Program on Sexual Functioning and Dyspareunia, **J Sex Med**,2015;12:238247.Disponívelem:<<https://medfombrotto.sites.olt.ubc.ca/files/2015/0/Brotto-et-al-2015-Impact-ofamultidisciplinaryvulvodyniprogramonsexualfunctioning-and-dyspareunia-.pdf>>. Acesso em 11 out 2020.

MORIN, M; DUMOULIN, C; BERGERON, S; MAYRAND, M; KHALIFE, S; WADDELL, G. Randomized controlled trial of multimodal physiotherapy treatment compared to overnight topical lidocaine in women suffering from provoked vestibulodynia. **40th Annual Meeting of the International Urogynecological Association**, IUGA 2015, Nice, France. 2015:26(1 Suppl 1):S47-S49.Disponívelem:<https://www.sophiebergeron.ca/images/publications/Morin_2016_Randomized.pdf>. Acesso em 12 Mar 2020.

OCCHINO, J. A; TRABUCO, E.C; HEISLER C. A; KLINGELE C. J, GEBHART J. B. Validação de uma escala visual analógica do questionário de função sexual para

prolapso de órgãos pélvicos / incontinência urinária 12. **Feminino Pelvic Med Reconstr Surg.** 2011; 17 (5): 246-8.

PIASSAROLLI, V. P; HARDY, E; ANDRADE N.F; FERREIRA N.O; OSIS, M.J. Treinamento muscular do assoalho pélvico em disfunções sexuais femininas. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2010; 32 (5): 234-40.

RIBEIRO, M.C; NAKAMURA, M.U; SCANAVINO M.de T; TORLONI, M.R, MATTAR, R. Função sexual feminina e diabetes gestacional. **J Sex Med.** 2012; 9 (3): 786-92. DOI: Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1111/j.1743-6109.2011.02577.x>. Acesso em 11 Fev 2020.

SADOWNIK, L.A; SEAL, B.N; BROTTTO, L.A. Provoked vestibulodynia-women's experience of participating in a multidisciplinary vulvodynia program. **J Sex Med.** 2012 Apr;9(4):1086-93. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22353181>>. Acesso em: 11 out 2020.

SANTINI, M.R; GADÊLHA, M.S. **Fisioterapia e psicologia: Atendimento interdisciplinar no tratamento do Vaginismo- Um estudo de caso.** Monografia do Centro Universitário de Brasília, Curso de Fisioterapia, Brasília, 2008. Disponível em:< <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/4447/3/TCC%20PDF.pdf>>. Acesso em 06 setembro 2020.

STEIN, S; PAVAN, F.V; NUNES, E.F.C; LATORRE, G.F.S; Revista Cien. Méd, 2018,27(2):65-72. Entendimento da fisioterapia pélvica como opção de tratamento para as disfunções do assoalho pélvico por profissionais de saúde da rede pública. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/02/980792/med-2-00_4242.pdf>. Acesso em 12 out 2020.

VALLINGA, M.S; SPOELSTRA, S.K; HEMEL, I.L; VAN DE WIEL, H.B; WEIJMAR S. W.C. Transcutaneous electrical nerve stimulation as an additional treatment for women suffering from therapy-resistant provoked vestibulodynia: a feasibility study. **J Sex Med.** 2015 Jan;12(1):228-37. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25388372>>. Acesso em 12 out 2020.

WOPE, R. E; TORIY, A. M; DA SILVA, F. P; ZOKOWSKI, K. Atuação da fisioterapia nas disfunções sexuais femininas: Uma Revisão Sistemática. **Revista Acta Fisiátrica.** Junho,2015,v.22,n.2.Disponívelem:<http://www.actafisiatrica.org.br/detalhe_artigo.asp?id=584>. Acesso em 10 setembro 2020.